



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15744 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

AUTORIA DOCENTE EM FOCO: COMPREENSÕES E PERSPECTIVAS COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Neidson Dionísio Freitas de Santana - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Susane Santos Barros - UNEB - PPGED - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

AUTORIA DOCENTE EM FOCO: COMPREENSÕES E PERSPECTIVAS COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

INTRODUÇÃO

O presente estudo insere-se no campo das pesquisas voltadas ao aprofundamento dos conhecimentos sobre os etnométodos empregados por professores no exercício de sua atividade educativa. Além disso, discute-se a possibilidade de uma arquitetura colaborativa de práticas pedagógicas autorais, focadas na construção de dispositivos educacionais. A motivação para esta pesquisa surge da seguinte questão central: como os professores da área de Linguagens e suas Tecnologias, no Ensino Médio, mobilizam saberes para criar dispositivos educacionais multi-hipermidiáticos, exercendo sua autoria no contexto da cultura digital?

O objetivo geral desta investigação é compreender a mobilização de saberes na produção de dispositivos educacionais multi-hipermidiáticos, enquanto exercício de autoria, por professores da área de Linguagens e suas Tecnologias, no âmbito da cultura digital. Para isso, a pesquisa adota a etnometodologia como referencial epistemológico, uma abordagem que foca no estudo das atividades práticas cotidianas utilizadas pelos indivíduos para criar sentidos e produzir, coletivamente, os fatos sociais. Dessa forma, a pesquisa segue os

princípios da pesquisa colaborativa, conforme propostos por Desgagné (2007) e Ibiapina (2008), e utiliza a Análise Textual Discursiva como perspectiva analítica das narrativas.

A discussão sobre a autoria docente é embasada nos fundamentos teóricos da linguagem, considerando a diversidade de linguagens presentes no contexto das culturas digitais. Os fundamentos teóricos deste estudo articulam as seguintes concepções: autoria docente e seus etnométodos; formação permanente; dispositivos educacionais multi-hipermidiáticos e educação digital.

ASPECTOS METODOLÓGICOS E ÉTICOS DA PESQUISA

A Educação Pública é o contexto deste estudo, circunscrito no âmbito das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola-campo, tendo como interlocutores, cinco professores-autores, atuantes no Ensino Médio. As interlocuções e parcerias foram construídas a partir dos pressupostos da pesquisa colaborativa (Ibiapina, 2008). Essa itinerância metodológica nos permitiu criar, colaborativamente, espaços-tempos formativos, inspirados na sessão reflexiva (Ibiapina, 2008), que adaptamos como Sessão Reflexiva Formativa (SRF) no projeto Cri@rte Docente. Além disso, outros dispositivos compuseram os construtos empíricos deste estudo: Entrevista Etnonarrada, Etno-observação, Live e Podcast.

A investigação foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da universidade responsável por este estudo, dado que envolve contato direto com seres humanos. A pesquisa foi aprovada para execução por meio do parecer consubstanciado nº 4.715.878/CEP, que considerou os potenciais benefícios a serem gerados, bem como os riscos mínimos aos participantes. Para preservar as identidades dos sujeitos da pesquisa, eles são identificados com pseudônimos.

OS DISPOSITIVOS EDUCACIONAIS NO EXERCÍCIO DA AUTORIA DOCENTE

Nesta investigação, adotamos a concepção de Dispositivos Educacionais Multi-hipermidiáticos (DEMH), entendendo que este termo abrange tanto os aspectos de ensino quanto os de aprendizagem, além de incorporar a configuração hipermidiática que caracteriza a construção de significados através das linguagens digitais cada vez mais interativas, emergentes da cultura digital. Na discussão sobre os dispositivos no contexto das práticas

pedagógicas e da autoria docente, tomamos por base a concepção de dispositivo conforme Deleuze (2005, p. 92):

O dispositivo se define pelo que detém em novidade e criatividade, e que ao mesmo tempo marca a sua capacidade de se transformar, ou de desde logo se fender em proveito de um dispositivo futuro, a menos que se dê um enfraquecimento da força nas linhas mais duras, mais rígidas, ou sólidas. E, na medida em que se livrem das dimensões do saber e do poder, as linhas de subjetivação parecem ser particularmente capazes de traçar caminhos de criação, que não cessam de fracassar, mas que também, na mesma medida, são retomados, modificados, até a ruptura do antigo dispositivo [...]. Pertencemos a dispositivos e neles agimos. (Deleuze, 2005, p.92)

Desse modo, compreendemos a noção de dispositivo e suas implicações na transformação, criatividade e subjetivação humana. Esta perspectiva entende os dispositivos como fontes de inovação, criatividade e potencial de desenvolvimento autoral e pedagógico. Acreditamos que os dispositivos não são fixos, mas estão em constante mudança, capazes de gerar novos dispositivos com base nas necessidades e contextos humanos, sempre em um processo de transformação contínua, à medida que interagimos com esses dispositivos e suas tecnologias.

Os Dispositivos Educacionais Multi-hipermidiáticos (DEMH) são vistos neste estudo como possibilidades de ampliação das capacidades pedagógicas, promovendo ações autênticas e contextualizadas desenvolvidas pelas comunidades escolares para a construção do conhecimento. Ademais, a linguagem hipertextual, que marca os DEMH, permite aos professores explorar e construir significados utilizando múltiplas linguagens. Isso colabora para uma melhor compreensão de conteúdos específicos no contexto educacional, tornando-se aliados essenciais no processo de ensino e de aprendizagem.

A AUTORIA COMPARTILHADA: REFLEXÕES SOBRE AS VOZES DOCENTE NO COLETIVO

A construção de concepções e entendimentos sobre a autoria docente, a partir das práticas pedagógicas na educação básica, é um processo complexo que demanda uma análise profunda da realidade educacional, das condições de trabalho dos professores e de sua formação permanente, essencial para subsidiar uma reflexão constante sobre a prática pedagógica.

Consideramos que a diversidade de discursos pedagógicos gerados pela colaboração

entre professores, que refletem e questionam suas próprias experiências, representa um terreno fértil (Suarez, Argani, 2011). Nesse contexto, encontramos uma motivação significativa para o desenvolvimento coletivo dos professores, onde todos aprendem com as experiências autorais compartilhadas. Assim, estabelecemos diálogos com nossos colaboradores com o objetivo de construir uma compreensão mais aprofundada sobre a autoria docente na prática pedagógica.

Nesse sentido, o professor-autor Peguari apresenta a seguinte reflexão:

É como eu falei, na verdade, não existe docência sem autoria, concebo assim, porque nós sempre estamos adaptando; no mínimo, se o professor não é autor, ele é co-autor, porque não existe nenhum material que contemple, principalmente na educação pública (não tenho experiência na educação privada), todos os aspectos que a educação, as turmas, os discentes precisam, né?

Nesta narrativa, o professor destaca a natureza dinâmica da docência, onde é essencial que os professores estejam em constante reflexão crítica e ações criativas na construção do conhecimento com os alunos. Segundo Silva (2012, p. 315): "[...] Autoria rima com ousadia [...]". No contexto da educação pública, a autoria docente exige coragem e audácia. Ser professor-autor implica romper com convenções, desafiar o status quo e explorar territórios criativos, permitindo uma contribuição significativa para o conhecimento de forma responsiva com os alunos. Compreendemos, a responsividade a partir dos estudos de Silva (2012, p. 240):

Responsividade como possibilidade de dar resposta, como propriedade que tem um enunciado de se organizar em forma de resposta a outros enunciados; uma concepção atravessada pela ideia de alteridade da interlocução, que envolve a (pre)ocupação com o outro, nos desdobramentos das relações que mantêm.

A partir da reflexão do docente, compreendemos a autoria docente como uma atividade responsiva, onde o docente responde às vozes e perspectivas dos discursos sociais e das diversidades culturais em sua prática diária. Essas vozes nas salas de aula e as influências sociais tornam a prática pedagógica uma ação responsiva.

A responsividade da docência é evidente na fala do professor-autor Peguari sobre a criação e adaptação para os contextos diversos dos alunos. Nenhum dispositivo educacional, sem a ação autoral do professor, consegue lidar com a complexidade das salas de aula. Assim, o professor/autor se movimenta responsivamente às demandas contextuais de sua realidade educativa, interagindo com as vozes existentes e criando um diálogo intenso, dinâmico e

significativo.

E quando a gente fala de autoria né... a gente entende que o currículo, no processo autoral, ele precisa ser significativo. Tanto para o professor, quanto para o aluno. Então, assim, eu não posso trabalhar com autoria se não faz sentido né? Então há necessidade que seja significativo, seja para o professor, seja para o aluno. (Professora-autora Gaia)

A professora destaca a importância da construção significativa no processo autoral do currículo, enfatizando que ele deve ser relevante tanto para a comunidade escolar. Macedo (2013, p. 16) nos ajuda a refletir sobre isso, afirmando que "[...] precisamos de coletivos de pessoas concebendo e transformando-se pelas aprendizagens que realizam neste campo das práticas educacionais". Isso nos leva a conceber os docentes como autores de suas práticas pedagógicas, ou "curriculantes", ao se envolverem nas questões curriculares (Macedo, 2013).

Interpretamos, então, que dispositivos, atividades e projetos educacionais devem ser relevantes e alinhados com a realidade e expectativas da comunidade escolar. Assim, todos os atores sociais envolvidos no processo educacional se interessarão de maneira mais significativa e engajada na (re)construção dos currículos e do conhecimento, como um gesto autoral das docências.

[...] tantos(as) profissionais do conhecimento vêm conquistando o direito a suas autorias, a sua criatividade para garantir o direito dos educandos à educação e à formação, ao conhecimento, à cultura, a saber-se. As lutas pela autonomia profissional avançaram nas últimas décadas junto com o crescimento do movimento docente. Autonomia e autorias que se chocam não apenas com os controles gestores, mas com a rigidez do ordenamento curricular. (Arroyo, 2020, p. 34)

As palavras de Arroyo (2020) destacam a luta contínua dos docentes por autonomia e autoria nos contextos educacionais. Essa batalha envolve o reconhecimento da capacidade dos professores de construir práticas pedagógicas significativas, como ressaltou a professora-autora Gaia, tornando-as relevantes para os alunos. Os docentes enfrentam a "rigidez do ordenamento curricular", um desafio onde muitas vezes se veem presos a diretrizes inflexíveis que não atendem às necessidades específicas dos alunos. Assim, a luta pela autonomia e autoria não é apenas sobre liberdade criativa, mas também sobre a responsabilidade de criar um ambiente educacional mais significativo e focado nas necessidades dos alunos, conforme interpretado na narrativa da professora.

As narrativas dos docentes nos levam a interpretar que, a despeito dos diversos desafios enfrentados no cotidiano de trabalho, em relação ao exercício da autoria docente, há gestos coletivos de afirmações e resistência, no que tange ao desenvolvimento das práticas pedagógicas. Nesse sentido, Arroyo (2020, p. 57) lança o seguinte questionamento:

“estaríamos em novos tempos?” Para Arroyo (2020), podemos notar algumas mudanças, já que:

Os sujeitos prejudgados como coletivos inferiores estão reagindo, afirmando-se na arena social, política e até pedagógica. Os profissionais que com eles trabalham estão reagindo, afirmando-se. Estamos em tempos de desocultamento, de divergências, de autorias reafirmadas. (Arroyo, 2020, p. 57)

Vivemos, apesar de tantos desafios ainda a enfrentar, um movimento de afirmação dos sujeitos prejudgados como coletivos inferiores. Compreendemos que há um processo de revelações e visibilidades, indicando que as realidades antes obscurecidas ou negligenciadas – aquelas que, historicamente foram marginalizadas, subestimadas ou negligenciadas pela sociedade. Isso pode incluir grupos étnicos minoritários, comunidades profissionais, pessoas com deficiência, entre outros – estão conquistando visibilidade. No contexto educacional, esse movimento pode estar relacionado a uma maior conscientização e reconhecimento das diversidades e das lutas da categoria docente.

Da ideia de autorias reafirmadas, depreendemos a importância da agência e autoria dos sujeitos, especialmente daqueles coletivos que historicamente foram marginalizados. No contexto pedagógico, essa questão alude às práticas educativas que valorizam as vozes e as experiências desses grupos, contribuindo para uma educação mais inclusiva e representativa. Em síntese, as reflexões de Arroyo (2020) destacam um momento de transformação e resistência, no qual diferentes coletivos e profissionais estão reagindo contra preconceitos e estigmatizações, buscando afirmar suas identidades e autorias na construção de uma Educação com propósitos e princípios humanitários, assim como nos apresenta a narrativa do professor:

Educação com propósito, educação que faz sentido, educação através da escuta. Isso não é fácil, não é fácil. Porque você tem que se doar muito, doar no sentido de... aí é que entra a autoria, porque você não vai encontrar isso em livro de didático nenhum, entendeu? Ou você pesquisa, porque nós também professores, você sabe que a maioria dos professores, principalmente que ensinam no interior, não é de lá. São professores que são da capital ou de outras cidades maiores, que chegam naquele território. Eu sou o tipo de professor que procuro conhecer aquele território. Eu não posso trabalhar numa área de um território, numa escola que eu não conheça aquele território. Qual a realidade daquele território? Qual a realidade dos meus alunos? O que é que tem ali para ser mostrado? Porque a educação significativa ela começa daí, de você mostrar o que tem e aí eles percebem. É uma das coisas que Cidades Encaixotadas, esse projeto, ele traz é o pertencimento. (Professor-autor Peguari)

Nesse diálogo com o professor, interpretamos a compreensão que ele traz de educação como um compromisso profundo e significativo, envolvendo uma entrega intensa, e a

importância da autoria no processo educacional.

O doar-se “muito”, de que trata o professor é uma expressão passível de várias interpretações (inclusive a da profissão professor como vocação); porém, fugindo desse viés, o diálogo com o professor nos autoriza a compreender o doar como uma condição humana do ato de ensinar (Freire, 2019). O fazer docente é um exercício diário e mutável que o professor precisa realizar para ampliar seus conhecimentos críticos, suas ações pedagógicas. No doar-se está implicado um movimento de dentro para fora, um revelar-se que se constitui no encontro com o outro, o aluno, sem perder a autonomia, para proporcionar aos seus alunos uma educação que o ajude a compreender o mundo em que vive e o momento sócio-histórico em que está situado. Nesse movimento, o professor vai exercendo sua autoria.

A autoria docente, conforme referida na reflexão do professor, envolve a busca por compreender o contexto em que se atua, especialmente em ambientes fora das grandes cidades. O docente enfatiza a importância de se conhecer o território em que se está inserido, compreendendo a realidade local e as características dos alunos. Essa compreensão é essencial para uma educação mais significativa, pois permite ao professor mostrar o quanto o contexto local e cultural pode tornar-se educativo, promovendo, assim, um senso de pertencimento à comunidade escolar e às culturas locais.

O relato do professor destaca a autoria docente como um ato de pesquisa e investigação constante, uma vez que a realidade do território, dos alunos e as possibilidades educativas estão em constantes transformações. De acordo com Demo (2015, p. 8), a autoria pode ser concebida como “habilidade de pesquisar e elaborar conhecimento próprio, no duplo sentido de estratégia epistemológica de produção de conhecimento e pedagógica de condição formativa: formar melhor, produzindo conhecimento com autoria”.

Essa definição destaca a interconexão entre o desenvolvimento do conhecimento e a formação; portanto, a capacidade de criar conhecimento próprio não apenas enriquece a compreensão subjetiva dos docentes, mas também aprimora o processo formativo. Essa visão nos auxilia a argumentar sobre a importância de se cultivar a autoria como uma singularidade que o sujeito gesta, a partir de suas histórias de vida, valores, desejos, experiências educacionais (Amorim; Cerdas, 2021), promovendo uma prática ativa e participativa na construção do conhecimento.

Assim, “autoria é o resultado do que se construiu nas relações entre o indivíduo e o mundo e que de forma única ficam registradas em um trabalho que desenvolve” (Amorim; Cerdas, 2021, p. 173). A perspectiva de trabalho proposta pelo Professor Peguari enfatiza a

importância da educação como um processo dinâmico e interativo, no qual a autoria é fundamental para criar uma ambiência educacional genuinamente significativa, contextual e relevante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto empírico em que se desenvolveu este estudo, nos levou a inferir que os docentes, como sujeitos autores no contexto escolar, não apenas criam seus dispositivos e práticas, mas também os compartilham, potencializando a diversidade do ambiente de aprendizagens e para a construção coletiva do conhecimento. A compreensão da autoria como um fenômeno social, cultural e complexo, como observado nas narrativas dos professores colaboradores, destaca a fecundidade e a riqueza desse processo.

Assim como a concepção de autoria bakhtiniana, a autoria docente construída pelos professores da escola-campo se revelou profundamente social e dialógica. A ideia de um autor isolado, criando de maneira autônoma, é substituída pela noção de uma autoria que emerge do diálogo constante com as linguagens, com outras autorias e com a sociedade e a cultura em geral, para a construção de uma educação com propósitos educacionais significativos, como expressam as narrativas emergidas deste estudo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Rejane Maria de Almeida; CERDAS, Luciene. A Autoria no Processo Didático Pedagógico em meio digital: a Alfabetização em Tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 14, p. 170–187, 2021.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

DEMO, Pedro. **Aprender como autor**. São Paulo, Atlas, 2015.

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a idéia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos.

Educação em Questão, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. **Escrita acadêmico-científica**: a labuta com signos e significações. 2012. 358 f. Tese (doutorado). Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SUÁREZ, Daniel Hugo; ARGNANI, Augustina. Nuevas formas de organización colectiva y producción de saber pedagógico: la red de formación docente y narrativas pedagógicas. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 20, n. 36, p. 43-56, jul./dez. 2011

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de currículo e autonomia pedagógica**: o socioconstrucionismo curricular em perspectiva. Petrópolis: Vozes, 2013.

Palavras-chave: Autoria Docente; Cultura Digital; Formação Docente; Dispositivo Educacionais.